

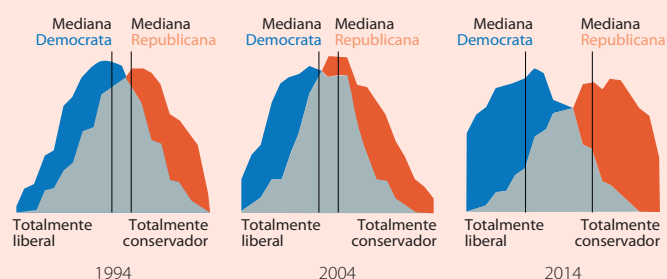
Polarização política: o fenómeno que deveria estar na boca de todos

- A sociedade tornou-se significativamente polarizada nos últimos anos. Nos EUA, isto manifesta-se através de uma maior discrepância entre as opiniões dos eleitores republicanos e democratas. Na Europa, identificámos um aumento dos desacordos em relação a questões fundamentais como a imigração ou a integração europeia.
- Os partidos políticos também se polarizaram nas economias avançadas, especialmente durante a última década.

O grau de polarização política de uma sociedade é uma variável fundamental que quantifica até que ponto a opinião pública se divide em dois extremos opostos. Considerar esta situação é muito importante: quanto maior for a polarização, mais difícil será criar grandes consensos entre grupos com diferentes sensibilidades para levar a cabo reformas profundas que permitam à sociedade avançar. Desta forma, uma polarização elevada pode levar a posições irreconciliáveis, dificultando a possibilidade de obtenção de acordos.

Maior divisão ideológica entre eleitores democratas e republicanos nos EUA

Distribuição de valores políticos numa escala de -10 a +10



Nota: É estimado um índice de consistência ideológica para os eleitores com base em 10 perguntas sobre questões económicas, sociais e morais. O índice vai de -10 (totalmente liberal) a +10 (totalmente conservador) e é considerada a distribuição para toda a amostra. A área azul representa a distribuição ideológica dos eleitores democratas e a área laranja a dos republicanos. A área cinzenta é o grau de sobreposição entre as duas distribuições. Amostra de 10.013 indivíduos.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados da American Pew Research.

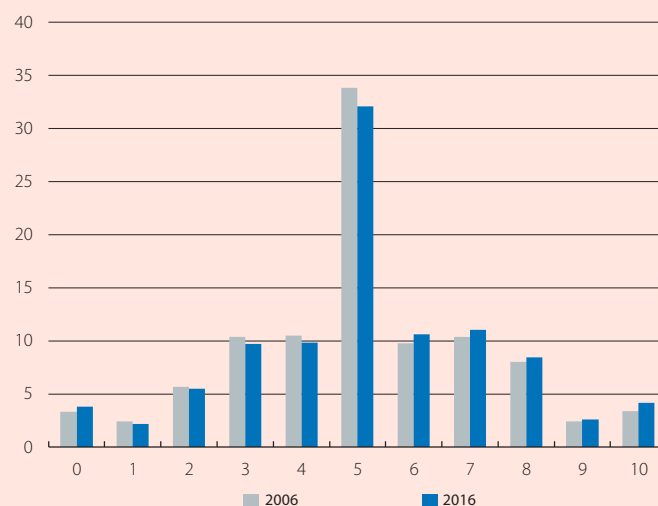
No entanto, se indagarmos mais um pouco, tal como fez o economista de Stanford, Matthew Gentzkow,² observamos que a polarização tem vindo a aumentar. A razão é que a correlação das preferências dos eleitores com as do partido político com o qual se identificam aumentou significativamente nos últimos 20 anos. São especialmente ilustrativos dois exemplos. Primeiro, há 20 anos era relativamente comum encontrar eleitores republicanos favoráveis à imigração ou eleitores democratas que se opunham a este fenómeno. Segundo, era muito mais comum que muitas pessoas tivessem visões conservadoras nalgumas questões (por exemplo, económicas) e mais liberais noutras (por exemplo, sociais). Contudo, hoje em dia, os eleitores norte-americanos abraçaram a ideologia do partido com o qual simpatizam em todas as suas vertentes. A consequência foi um afastamento das distribuições de preferências entre os eleitores dos dois principais partidos (ver o primeiro gráfico) e um aumento da antipatia em relação ao outro: em 1960, a percentagem de eleitores de cada partido que desaprovava o casamento do seu filho com uma pessoa do outro

Quando lemos a imprensa, não é de estranhar a sensação de que a polarização aumentou consideravelmente nos últimos anos. É realmente assim? Para encontrar respostas, vale a pena elaborar um estudo mais aprofundado e distinguir entre a polarização dos eleitores e a polarização dos partidos políticos, dado que ambos não andam necessariamente de mãos dadas.

Vamos começar por analisar a polarização da sociedade. Nos EUA, tem-se vindo a efetuar um debate muito aceso nos círculos académicos sobre se a polarização do eleitorado aumentou realmente. À primeira vista, podemos pensar que a resposta é negativa: de acordo com vários estudos,¹ a distribuição das preferências da sociedade em diferentes dimensões (económicas, sociais e morais) permaneceu muito estável nos últimos 20 anos e não é observada uma radicalização significativa nas posições.

Europeus em cada posição ideológica

Percentagem (%)



Nota: Cada inquirido situa-se entre 0 e 10 no intervalo ideológico, onde «0» representa a extrema-esquerda e «10» a extrema-direita.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados da European Social Survey das vagas de 2016 (44.387 observações) e 2006 (43.000 observações).

1. Ver, para mais informações, Fiorina Morris, P. e Abrams, J. S. (2008). «Political Polarization in the American Public». *Annual Review of Political Science* 11:563-588.
2. Ver Gentzkow, M. (2016). «Polarization in 2016», Documento de Trabalho da Universidade de Stanford.

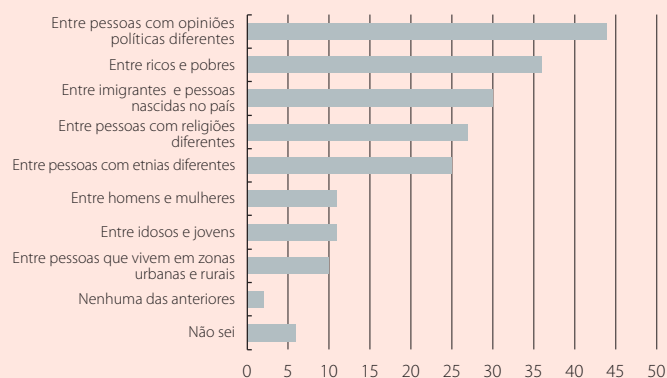
era escassa. Agora, esta percentagem atinge os 20%. Por outras palavras, a polarização do eleitorado aumentou exponencialmente.

Para analisar a polarização da sociedade na Europa, utilizamos o European Social Survey (ESS), um dos inquéritos mais completos para analisar as tendências políticas dos cidadãos europeus. Se analisarmos a evolução da distribuição das preferências políticas dos europeus entre 2006 e 2016 num intervalo de 0 (extrema-esquerda) a 10 (extrema-direita), observamos uma grande estabilidade: as preferências por opções mais extremistas aumentaram muito ligeiramente, mas as mudanças são menores (ver o segundo gráfico). No entanto, seria um erro chegar a conclusões precipitadas se consideramos que a polarização pode-se manifestar em questões específicas, embora não o faça no espectro ideológico tradicional de um mundo que provavelmente já não responde aos esquemas clássicos de esquerda-direita.

Assim, para elucidar o grau de polarização política construímos um índice de discordância que mede o grau de discrepância na sociedade em questões económicas e sociais específicas. Os resultados, apresentados no terceiro gráfico, não deixam margem para dúvidas: hoje em dia, a sociedade apresenta um grau de discordância significativamente maior do que em 2004 em questões tão variadas como a imigração, multiculturalismo, integração europeia, confiança no Parlamento ou satisfação com o seu Governo. A única variável em que obtemos maior consenso é a necessidade de políticas públicas para reduzir as desigualdades, uma constatação que não nos deveria surpreender se considerarmos as marcas deixadas pela crise económica de 2008.

A polarização política no centro do debate

Entre quais dos seguintes grupos acha que existem mais tensões no seu país? (%)



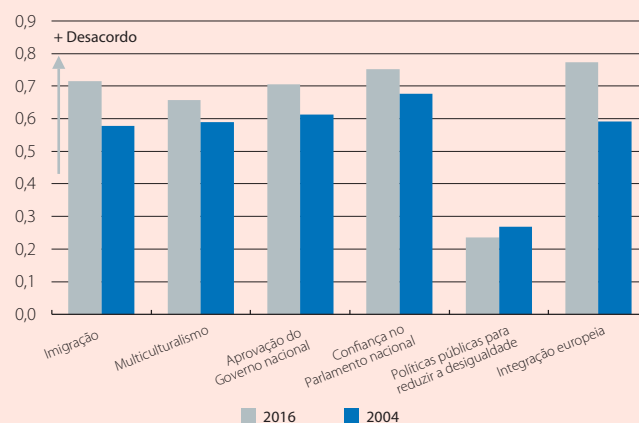
Nota: Inquérito efetuado em 27 países, incluindo as principais economias avançadas e emergentes, em 2018, com um total de 19.428 inquiridos.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do IPSOS.

A própria sociedade também tem uma perceção de uma crescente polarização. Isto reflete-se num estudo de campo global efetuado em 2018 pela empresa de sondagens IPSOS, onde 59% dos inquiridos consideraram que o seu país estava mais dividido do que há 10 anos. Esta percentagem era visivelmente maior em países como Espanha (77%), Itália (73%) ou os EUA (67%). Além disso, como é possível observar no quarto gráfico, o principal fator atribuído ao aumento da divisão era precisamente as tensões entre pessoas que pertencem a diferentes ideologias políticas.

Polarização em várias dimensões: grau de desacordo *

Índice de desacordo (mín.= 0, máx.= 1)



Nota: * O índice de desacordo vai de 0 (100% da população tem a mesma opinião) a 1 (50% da população está a favor e 50% contra). Formalmente, calculamos a diferença entre a percentagem de inquiridos do European Social Survey a favor e contra de cada dimensão e ao valor 1 subtraímos essa diferença em valor absoluto e a percentagem de pessoas com opinião neutra ou sem definir.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados da European Social Survey das vagas migratórias de 2016 (44.387 observações) e 2004 (47.537 observações).

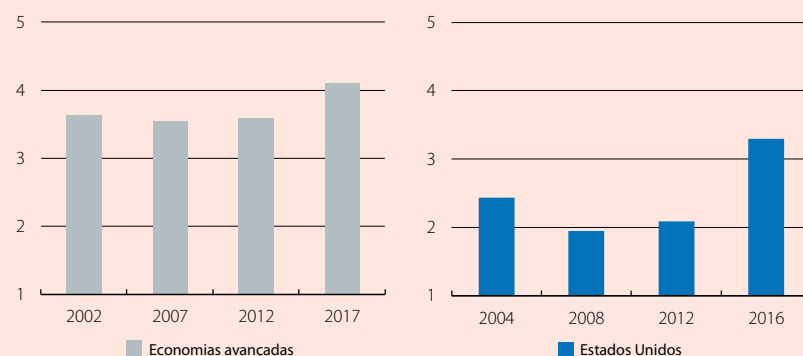
Esta maior discordância em questões fundamentais, em parte é explicada pelo alinhamento com a ideologia das posições sobre algumas questões – uma explicação semelhante ao que aconteceu nos Estados Unidos. Assim, para dar um exemplo abrangente, na questão da migração, observamos que atualmente existe uma correlação positiva significativa entre situar-se em posições ideológicas conservadoras e mostrar rejeição à imigração, uma situação que não acontecia em 2004.

De facto, o ESS fornece-nos outros exemplos interessantes de como a polarização aumentou na sociedade. Por exemplo, em 2014, a percentagem de europeus que defendiam o endurecimento das condições de acolhimento de refugiados era de 29%. No entanto, em 2016, em plena vaga de refugiados, esta percentagem já atingia os 39%. Outro exemplo: em 2016, 18% dos europeus teriam feito boicote a produtos no último ano, em comparação com os 12% de 2010.

Com a confirmação do aumento da polarização dos eleitores, não é surpreendente verificar que a polarização dos partidos políticos também aumentou (ver o quinto gráfico). De facto, alguns académicos como o cientista político de Stanford, Morris Fiorina, defendem a hipótese de que é precisamente a maior polarização dos partidos políticos que provocou uma maior distância entre as diferentes sensibilidades da sociedade. Um elemento significativo que podemos verificar é que na maioria dos países ocorreu um aumento especialmente significativo na polarização dos partidos políticos nos últimos 10 anos. Por exemplo, nos países avançados, a polarização dos partidos políticos passou de 3,5 pontos em 2007 para 4,1 pontos em 2017. Para que o leitor se possa situar, em 2002, um parlamento pouco polarizado como o alemão tinha um índice de 2,7 pontos e, em 2017, com uma França altamente polarizada entre Macron e Le Pen tinha um índice de 5,1 pontos.

Polarização dos partidos políticos

Índice



Nota: O índice de polarização política fornece uma medida do quão diferentes são os partidos políticos num país ponderados pela sua representação política. Orientativamente, um parlamento pouco polarizado como o alemão de 2002 (no qual foram efetuadas reformas estruturais importantes) tinha um índice 2,7 pontos. Amostra de todas as eleições na UE, EUA, Austrália e Canadá entre 1996 e 2015. O índice de polarização vai de 0 (todos os partidos estão na mesma posição) a 10 (todos os partidos estão em posições extremas).

Fonte: Estimativa própria do BPI Research, a partir dos dados do Comparative Study of Electoral Systems.

Antes de terminar este artigo, é interessante aprofundar na caracterização do aumento da polarização política que observámos na sociedade. Já podemos identificar dois padrões geográficos que são muito sintomáticos e que, devido à sua natureza estrutural, levam-nos a pensar que a polarização política veio para ficar.³ Por um lado, foi documentado que nos EUA os eleitores vivem atualmente rodeados por pessoas com a mesma afinidade política dando origem a grupos mais homogéneos: em 1976, menos de 25% dos cidadãos norte-americanos viviam em circunscrições onde se produziam vitórias esmagadoras para um dos candidatos, enquanto em 2004 esta percentagem já chegava praticamente aos 50%.⁴ Pelo outro, cada vez existem mais evidências relacionadas com a existência de uma disparidade entre o comportamento eleitoral e as preferências e valores das pessoas que vivem em áreas rurais e urbanas, tanto nos EUA como na Europa. Nos EUA, por exemplo, as pessoas que vivem em áreas rurais consideram que 73% das pessoas que moram nessas áreas partilham os mesmos valores, sendo que apenas 41% dos residentes urbanos têm a mesma opinião.⁵ Na Europa, existem vários estudos que documentam padrões de voto claramente diferentes no campo e na cidade, sendo um exemplo particularmente poderoso o que ocorreu na distribuição geográfica dos votos britânicos após o referendo do *Brexit* de 2016.⁶

Em suma, a política está em voga e se existe um fenómeno que hoje em dia se destaca, esse é o da elevada polarização política que observamos. É um fenómeno que se tem vindo a incubar aos poucos e que hoje em dia é uma realidade assente que não parece dar sinais de desaparecimento a curto prazo. Uma polarização maior pode aumentar o interesse e o compromisso de muitos cidadãos com a política mas também pode dificultar o consenso necessário para efetuar reformas estruturais. Portanto, este fenómeno é um dos pilares do atual ecossistema político.

3. Para uma análise aprofundada dos fatores estruturais, consulte o artigo «As raízes profundas da polarização, ou a necessidade de recuperar o relato perdido» deste mesmo Dossier.

4. Ver Bishop, B. (2008), «The Big Sort: Why the Clustering of Like-Minded America is Tearing Us Apart», Editorial Houghton Muffin.

5. Ver Bialik, K. (2018), «Key findings about American life in urban, suburban and rural areas», American Pew Research.

6. Ver Jennings, G. e Stoker, G. (2017), «Tilting Towards the Cosmopolitan Axis? Political Change in England and the 2017 General Election», The Political Quarterly.